

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO – SEAB
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL – DERAL
ÁREA DE BIONERGIA E SUCROALCOOLEIRA – ABS
Disonei Zampieri <zampieri@pr.gov.br> Em 15/12/ 2010

O DESEMPENHO DO SETOR SUCROALCOOLEIRO
(Estimativa até novembro - 2010)

A safra sucroalcooleira no Paraná sinaliza um pequeno decréscimo em relação a 2009, onde o volume de cana moída praticamente se encontra estabilizada nos 3 últimos anos. Os motivos, clima, adaptação a economia mundial e novas fronteiras. Em resumo a área cresce 3,9%, a oferta potencial de cana permanece estável, a cana industrializada decresce (1,7%) e a oferta de açúcar aumenta 27,9%, enquanto a oferta de álcool apresenta uma redução de (10,5%). Até 1º/12, a moagem foi de 42,4 milhões/t, resultando em 2,98 milhões t/açúcar e 1,6 bilhão /l/álcool, tab.1.

O mercado internacional continua em ascensão, já que a pauta de exportação do Paraná até novembro/ 2010, sinaliza o aumento de 10% no volume de açúcar, porém com preço 32% acima do verificado em 2009. O álcool apresenta um decréscimo de (6,4%) em volume, porém vê o preço aumentar 26%, em relação a igual período de 2009. A relação média Paraná/ Brasil é de 12% no açúcar e de 24% no álcool, em termos de importância na balança comercial 2010.

A oferta menor de açúcar nos principais fornecedores mundiais e a demanda externa em evolução, estão sustentando e aumentando os preços. Essa sustentação aos preços do açúcar e do álcool estão a permitir uma excelente remuneração às usinas e produtores.

O menor rendimento da lavoura, foi compensada de certa forma pelo bom nível de rendimento industrial de 138,8kg ATR/ t., ou 4,6% sobre 2009 que alcançou 132,7 em concentração de sacarose/ t/ cana. A situação é bem mais favorável às usinas de açúcar e álcool anidro, porém menos rentável à produção de álcool hidratado.

A Índia com 18%, a Rússia com 11%, os Emirados Árabes com 8%, Bangladesch com 5%, a Nigéria com 5%, a Arábia Saudita, a Argélia, o Canadá, o Marrocos e a Malásia com 4% cada, representam 67% de todo o açúcar brasileiro exportado em 2009, que somou 24 294 098 t.

Por sua vez a Holanda com 21%, a Jamaica com 14%, a Índia 11%, a Coreia do Sul com 10%, o Japão com 9% e os EUA com 8%, responderam por 73% do álcool brasileiro exportado em 2009, que totalizou 3,308 384041 bilhões de litros.

Tab.1- Estimativa e Situação atual Sucroalcooleira, no Paraná – 2010

Indicador	Safra 2009/ Ano	Safra 2010/ estimativa
Área total (há)	628 777	653 414
Cana potencial (milhões/t)	50	50
Cana industrializada (milhões/t)	45,57	44,8
Oferta de açúcar (milhões/t)	2,4	3,07
Oferta de álcool (bilhão/l)	1,9	1,7
Exportação açúcar (milhões/t)	2 263 369,2*	2 214 582 (até novembro)
Exportação álcool (litros)	442 373 401	390 453 400 (até novembro)
Preço açúcar Fob exp.(US\$/t)	309,65	406,16 (até novembro)
Preço álcool Fob exp.(US\$/l)	0,41	0,64 (até novembro)
Preço cana produtor PR (R\$/t)	30	34,66 (em novembro)

Fonte: Seab-Deral; Mdic, Alcopar; * 96% bruto e 4% refinado.

Como perspectiva, no ambiente internacional os EUA pretendem estender por mais um ano os incentivos ao álcool e às tarifas de importação. Tem-se como base a manutenção da tarifa de US\$0,54/ galão de 3,785/ litros para o álcool importado. Bem como o incentivo ao álcool misturado à gasolina, de US\$ 0,45 por galão. O custo total estimado é de US\$ 5 bilhões.

A oferta americana de álcool foi de 40,1 bilhões/ litros em 2009, fruto de 200 usinas, o que significa quase que o dobro da oferta brasileira de 28 bilhões/ litros, proporcionado pelo parque de 400 usinas em operação. E igualmente o mercado americano tende a aumentar, já que, a EPA – Agência Ambiental dos EUA, aprovou recentemente a elevação da mistura de álcool à gasolina, passando de 10% para 15%. De 1980 a 2010 (30 anos), a oferta cresceu 63 vezes/ 6200%.

Igualmente, estima-se que a oferta mundial de açúcar continue restrita, no próximo ano. No Brasil, o excesso de chuvas durante a safra 2009, enquanto períodos de estiagem e de chuvas na safra atual de 2010, também provocaram alterações nas estimativas do início do ano.

Na realidade, o efeito clima está a afetar os diversos países que compõem a estrutura de produção e de consumo no mundo. Caso da Índia que produziu 18 milhões/ t/ açúcar em 2009, deverá produzir 25 milhões/ t. Em 2010. Esse efeito climático também vem, seguidamente interferindo nas áreas e safras da Rússia, do Paquistão, da China, da África do Sul e da Austrália.

Em resumo, o efeito clima e as relações oferta/demanda/estoques estão cada vez mais se tornando preocupantes, já que, paralelamente, os países em desenvolvimento (Norte e Oeste da África) e os emergentes (China e Índia), estão a estimular o aumento relativo da demanda de açúcar à população, tanto direta como indiretamente.

O Brasil está apresentando uma evolução bem superior ao Paraná no tocante a expansão setorial. Tanto em termos de área, como em oferta de cana, que apresenta uma expansão média anual de 5,6% e 6,1% respectivamente, superior a 2009. A estimativa indica uma expansão da oferta de açúcar em 15,3% e de 10,5% em álcool. No tocante aos preços de exportação, ambos os produtos apresentam uma consistente elevação, açúcar sobe 35% e o álcool cresce 30%.

Conforme citado em relatórios anteriores devido ao maciço volume de investimentos, as novas regiões de fronteiras do Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, principalmente nos Estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, estão assumindo um papel destacado, embora o domínio absoluto do parque industrial e da oferta do Estado de São Paulo, tab.2.

Tab.2- Estimativa da oferta sucroalcooleira, no Brasil – 2010

Indicador	Safra 2009/ Ano	Safra 2010/ Parcial
Área total (há)	9 676 824	10 219 762 (novembro)
Cana potencial (t)	689 895 024	731 629 812 (novembro)
Cana industrializada (t)	604 513 600	651 514 300 (base agosto)
Oferta de açúcar (t)	33 074 600	38 151 700 (base agosto)
Oferta de álcool (bilhões/ l)	25, 762 622 700	28, 416 869 400 (base agosto)
Exportação de açúcar (t)	24 294 098	19 329 584 (até novembro)
Exportação de álcool (bilhão/l)	3 308 384 041	1, 663 283 574 (até novembro)
Preço exp. Fob açúcar(US\$/t)	344,86	438,68 (até novembro)
Preço exp. Fob álcool(US\$/l)	0,4	0,65 (até novembro)

Fonte: Ibge, Conab, Mdic.

Na esteira do comércio doméstico, o álcool puxado pela expansão do mercado de automóveis e a nível internacional, com a demanda de açúcar aquecida, os preços continuam a apresentar um desempenho vigoroso, com taxas de elevação muito consistentes, como é o caso do álcool e açúcar ao nível de produtor e do açúcar refinado no varejo. Paralelamente, a venda de veículos a álcool (flex fuel) no período janeiro-novembro de 2010 alcançou 2 566 988 unidades, contra 2 414 714 em 2009, proporcionando uma expansão de 6,3%, ou 152 274 veículos, tab.3.

Finalmente, com relação ao comportamento dos preços entre 2010 e 2009, de alguns *insumos e fatores de produção* mais importantes à lavoura de cana-de-açúcar, cabe destacar a elevação do preço médio da *muda* em 15%, do *álcool e da gasolina* no posto em 13,2%, e 4%, respectivamente, da *mão-de-obra temporária/corte* em 6%, bem como na *terra mista e arenosa* mecanizada em 4%. Por outro lado, houve uma redução relativa no preço da *uréia* em (10%), do *fertilizante* em (20%) e da *terra roxa* mecanizada em (2,3%), segundo os preços coletados pela própria equipe do Deral nos Núcleos Regionais, que compõem as principais regiões produtoras.

Tab.3- Comportamento dos preços do setor sucroalcooleiro, no Paraná e São Paulo – 2010

Indicador	Preço Nov/ 09 (1)	Preço Nov/ 10 (2)	Preço Jan/ 10 (3)	Var.% 1 Ano 2/1	Var. % Ano 2/3
Preço produtor					
Álcool anidro*	1,06	1,19	1,31	12,8	-8,9
Álcool hidr.*	0,94	1,05	1,16	12,3	-9,5
Açúcar PVU*	1,11	1,51	1,44	36,1	4,9
Cana produtor	31,82	37,78	32,51	18,8	16,2
Preço varejo					
Açúcar cristal	1,92	1,99	1,99	3,6	0
Açúcar ref.	1,88	2,1	1,99	11,7	5,6
Açúc. mascavo	6,5	6,7	6,6	3,1	1,6
Açúc. orgânico	3,4	3,48	3,4	2,4	2,4

Fonte: Usinas e Destilarias Cepea SP*; Seab-Deral; Preço álcool em R\$/l e Preço açúcar em R\$/kg.